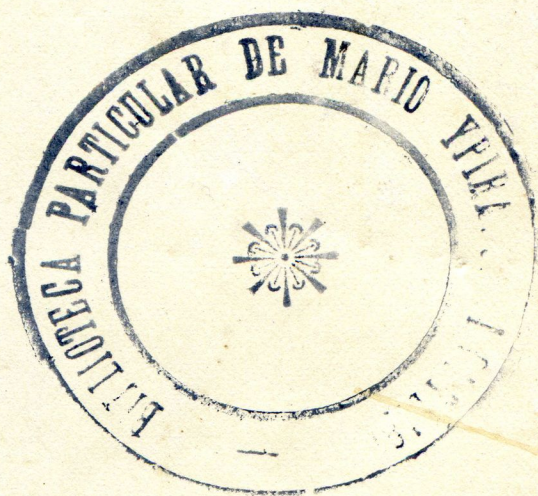
Adeos!

Discurso recitado de bordo do vapor *Alagoas*, no dia 19 de Julho de 1912, quando eram trasladados para o mesmo, os restos mortaes do integerrimo Marechal do Exercito nacional, Dr. Henrique Augusto Eduardo Martins.

POR

JULIO PINTO DE ALMEIDA

Cat. s/ menes

EDITOR
J. RENAUD
MANÁOS

Adeos!

Adeos!

Discurso recitado de bordo do vapor *Alagoas*, no dia 19 de Julho de 1912, quando eram trasladados para o mesmo, os restos mortaes do integerrimo Marechal do Exercito nacional, Dr. Henrique Augusto Eduardo Martins.

POR

JULIO PINTO DE ALMEIDA

HENRIQUE MARTINS

MARECHAL

Nasceu a 7 de Março de 1853 na cidade do Rio de Janeiro.

Falleceu a 13 de Julho de 1912 na cidade de Manáos, Amazonas.

O. D. C.

A' Ex.ma familia Eduardo Martins

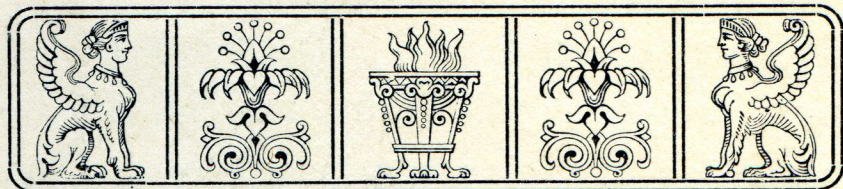
Não chorem . . . elle vive, não morreu . . .
Não 'murcha a planta que o róscio humedeceu,
Em horas matinaes ;
Su'alma pura, só mudou de vestes . . .
Que importa aos goivos, aos cyprestes,
Uma lápida de mais ?

Julio Pinto d'Almeida.

Ao leitor

O discurso do Senhor Julio Pinto d'Almeida, oração proferida em frente a tumba que continha o corpo, envolvido em caixão triplice, do inolvidavel Marechal, Dr. Henrique Augusto Eduardo Martins, fallecido em Manáos, a 13 de Julho do cadente anno, resolvemos publical-o em edição especial, prestando desta fórma um prêito, não só á memoria do illustre morto, como ao alto valor desta mesma peça oratoria, ante a qual fica-se perplexo em decidir-se de seu merito: se litterario, se expressivo d'uma amisade tão rara nos tempos que correm ou se pelo lado civico; feição esta que nos parece a mais caracteristica, porque é aquella que resumbra, vehementemente, o timbre de seu proprio autor.

O publico que ajuize.

O EDITOR.

EDUARDO, lembras-te, não era assim como eu te chamava outr'ora, quando o albor da juventude nos inundava d'aquelles sonhos de conquista do futuro, lá, naquellas amorosas plagas, onde, juntos, tardeavamos pelo Rocio Grande, então rodeado, em suas quatro faces, de massudos frades de pedra, afincados de espaço a espaço, e acorrentados uns aos outros?

Lembras-te, Eduardo?

Corria a éra de 1867.

Dos campos do Paraguay, de momento a momento, vinham, reboavam,

de quebrada em quebrada, por mares e rios, tangidas pela tuba marcial altisonante, as epopeias gloriosas dos irmãos que cahiam... e nós ambos, implumes, ruflavamos as azas do pensamento, no afan de querermos ser grandes tambem...

Depois, em 70, o Destino nos apartou; ah! muitas vezes, um minuto de affectos intimos, domina uma existencia inteira!

Insondavel Destino, porque, em 1912, nos reuniste outra vez, para, logo após, bruscamente, nos separar de novo e até quando?...

Quantos cyclos já decorridos... e Elle, o Inflexivel, aprouve nos juntar aqui em Manáos, como que para libarmos, em conjuncto, o travo amargoso das illusões combalidas; sim, porque todos os nossos anceios eram pela Pa-

tria republicana, repleta de civismo, cumulada de movimentação operosa, forte, unida, expoentando os seus pró-homens, honrando-a, dignificando-a, sem vallos de intercessão, em toda a sua vasta peripheria.

. . . .

Lembras-te, Eduardo, quando hontem, no confessionario de nossas expansões, lastimavamos o jugo ferreo dessa herança maldita que tanto tem entravado o progredimento de nossa civilisação, emergida ao sol de 15 de Novembro?

Ah! a muita luz cegou a tantos, tantos... e poucos e muito poucos foram os que, encarando-a, adquiriram forças estupendas, para o combate contra os torpes preconceitos enraizados.

. . . .

. . . .

Porque nos deixaste, Eduardo, quando a lucta ainda está em começo; tu, que possuias a armadura de aço dos civicos e tão proximo estavas a ser chamado a postos pela Patria, porque vae soar a hora em que os bons hão de se conglobar?

Immutavel Destino, tu não és completamente indecifravel!

Morte, tu és sómente um dos elementos de vida!

Vitalidade, tu tens o aspecto de morte!

Se a luz cega, a treva se illumina...

Porque:

Ha só uma Luz;

Ha só uma Vida;

Ha um só Absoluto.

Pois bem: vela por nós todos, Eduardo, lá dos páramos onde estaes; e o Amazonas, a quem vieste trazer o ramo

symbolico da paz, e a Manáos, que acolheu o teu ultimo suspiro, ah! intercede, faze com que esta porção da Patria commum, continue, continue a não ser mais o repasto dos impuros, tu, que foste o precursor do Accordo do Bem.

Adeos! Adeos!

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura